

# Informe Macroeconômico ETENE

ano 5, n.6, Dezembro 2025

**Crescimento do emprego e serviços consolida avanço  
econômico do Nordeste**

## Crescimento do emprego e serviços consolida avanço econômico do Nordeste

### Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – Dezembro de 2025 – mostra que o Nordeste apresenta crescimento real sustentado por demanda interna, serviços resilientes e agropecuária robusta, porém fragilizado pela indústria ainda em transição e pelo desempenho fraco das exportações.

Fatores determinantes incluem aumento do rendimento real, retomada do turismo e avanço do setor de serviços, enquanto limitações como juros ainda elevados, custos de produção e ambiente externo desfavorável restringiram expansão mais robusta.

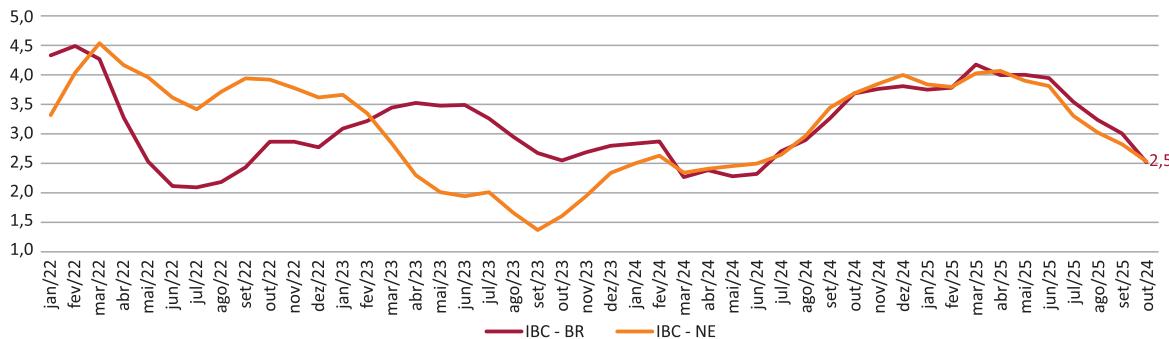
A queda dos juros, ampliação de investimentos logísticos e industriais e maior inserção turística devem acelerar o ritmo de expansão regional. Persistem riscos internacionais, mas a Região encontra-se mais preparada para capturar oportunidades em novas cadeias — energia renovável, hidrogênio verde, serviços digitais, turismo internacional, fruticultura especializada, tecnologias aplicadas ao agronegócio e mobilidade energética. O cenário estrutural aponta para continuidade de crescimento gradual com condições para fortalecimento e diversificação econômica no médio prazo.

Os principais indicadores conjunturais do período recente – nível de atividade, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, comércio exterior, cesta básica, inflação, mercado de Trabalho e contas públicas – estão estruturados a seguir, contribuindo para uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional.

### 1 Atividade Econômica

O IBCR-NE cresceu 2,6% em outubro e acumula 2,5% acumulado dos últimos 12 meses (Gráfico 1), ritmo semelhante ao do Brasil. Bahia e Ceará apresentam desempenhos melhores, sustentados por serviços, construção civil e atividades ligadas ao investimento. Pernambuco e Maranhão avançam com maior lentidão, refletindo limites estruturais e maior sensibilidade a crédito.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior – Jan/22 a Out/25



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.

O perfil de consumo permanece determinante, impulsionado por aumento do salário médio e expansão do emprego formal. O ritmo de crescimento poderia ser maior não fossem as restrições financeiras enfrentadas pelas empresas, com juros ainda historicamente elevados. A continuidade da expansão dependerá do avanço da política monetária e do ambiente externo.

## 2 Pecuária

O setor pecuário no Nordeste demonstra forte expansão: suínos (+11,7%), leite (+20,4%), frangos (+2,5%) e ovos (+5,0%) registram crescimento superior ao nacional, conforme verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 3º trimestre de 2025 e 2024

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	3º trimestre de 2024			3º trimestre de 2025			Variação (%) 3º trimestre 2025 / 2024	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	10.500.586	910.359	8,7	11.278.984	974.306	8,6	7,4	7,0
Suínos	15.013.900	168.005	1,1	15.814.335	187.700	1,2	5,3	11,7
Frangos	1.642.263.570	70.429.929	4,3	1.689.266.739	73.829.019	4,4	2,9	4,8
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	2.784.341	233.485	8,4	2.965.547	244.611	8,2	6,5	4,8
Suínos	1.402.998	13.823	1,0	1.489.007	15.421	1,0	6,1	11,6
Frangos	3.488.655	160.794	4,6	3.595.455	164.820	4,6	3,1	2,5
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	6.358.355	525.936	8,3	7.009.022	633.054	9,0	10,2	20,4
Industrializado	6.352.285	525.272	8,3	7.002.063	632.679	9,0	10,2	20,4
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção de ovos	1.205.391	206.004	17,1	1.236.668	216.359	17,5	2,6	5,0

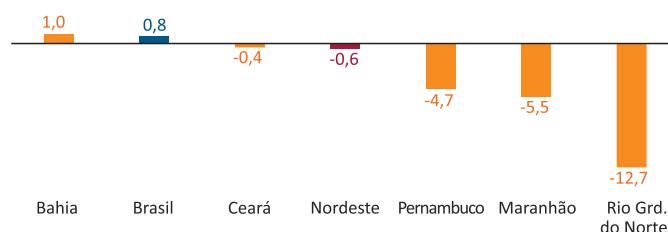
Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A recomposição do consumo das famílias, que voltaram a adquirir proteínas de maior qualidade, e a elevação do investimento rural sustentaram o desempenho. A melhoria nas cadeias logísticas regionais — transporte refrigerado, integração com redes de distribuição e armazenagem — contribuiu para o resultado. A pecuária leiteira, especialmente em Sergipe e Ceará, tornou-se relevante para pequenos e médios produtores. Os riscos climáticos e custos de alimentação animal seguem sendo fatores críticos, mas o ciclo positivo deve persistir em 2026.

## 3 Indústria

A indústria permanece o setor de maior fragilidade relativa do Nordeste. Apesar de crescimento de 2,1% em outubro, o acumulado até o mês de outubro permanece negativo (-0,6%), contrastando com o Brasil (+0,8%), conforme Gráfico 2. A Bahia lidera o desempenho regional e demonstra evolução em segmentos estratégicos como refino e biocombustíveis. O Ceará exibe forte volatilidade com altas em metalurgia e químicos compensando quedas em vestuário e equipamentos. Pernambuco e Maranhão refletem maior dependência de segmentos concentrados e sensíveis a preços internacionais, sobretudo refino e extrativa.

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Out de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



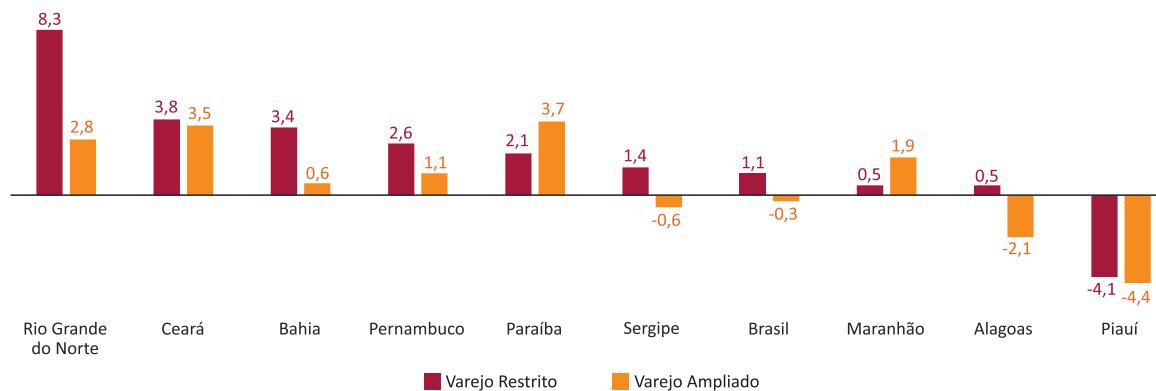
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração BNB/Etene.

Para 2026, o setor tende a reagir mais rapidamente à queda de juros e à expansão de cadeias emergentes: hidrogênio verde, mobilidade elétrica, economia marítima e digitalização industrial.

## 4 Comércio Varejista

O varejo encerra o ano em trajetória positiva no Nordeste e acima da média nacional em vários estados (Gráfico 3). A expansão concentrou-se nos segmentos de bens duráveis e digitais, em particular informática e telefonia, refletindo tendência contínua de modernização do consumo. Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia foram destaques regionais. O segmento editorial segue em queda e demonstra mudanças estruturais provocadas pela digitalização.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – outubro 2025/2024



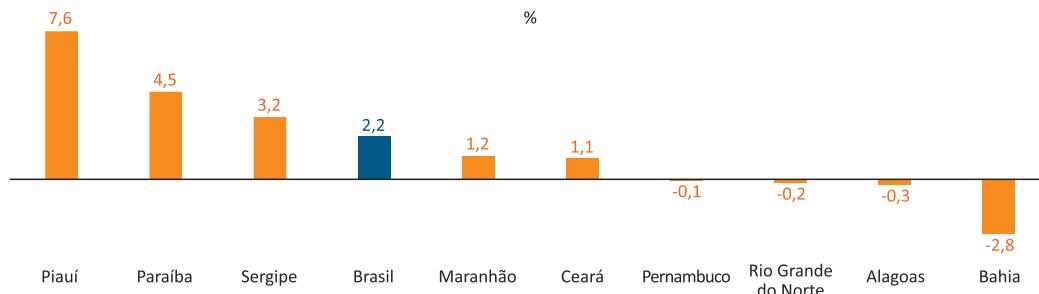
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) – outubro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O dinamismo percebido nos meses anteriores não se repete no mês de outubro, sendo ainda reflexo de algumas incertezas tanto no cenário nacional como internacional. O recuo observado nos setores do Comércio Varejista e Ampliado com sinais divergentes sugerem incertezas diante dos impactos causados pela instabilidade geopolítica e manutenção de altas taxas de juros que inibem o financiamento de produtos de maior valor agregado.

## 5 Serviços

O setor de serviços segue como principal vetor de crescimento econômico e mantém trajetória ascendente. De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE, o Brasil registrou crescimento de 2,2% em outubro de 2025, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Nordeste, representado pelos seus estados, também demonstrou bom desempenho com destaque para Piauí, com crescimento de 7,6%, Paraíba (4,5%) e Sergipe (3,2%), portanto, com resultado acima do nacional (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – outubro 2025/mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – Outubro (2025). Elaboração BNB/ETENE.

O transporte aéreo, serviços de tecnologia, produção de conteúdo e consultoria digital apresentam forte expansão e lideram a recuperação. As atividades tradicionais — serviços às famílias, alimentação e hospedagem — seguiram crescendo na margem, beneficiadas tanto pelo turismo quanto pelo aumento da renda real.

Esses resultados indicam um cenário favorável contudo fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões geopolíticas ainda criam um cenário de instabilidade que deverá ser acompanhado nos próximos meses.

## 6 Turismo

O turismo registrou o maior incremento percentual entre as atividades acompanhadas, com alta superior a 5,3% no acumulado e crescimento expressivo dos fluxos doméstico e internacional (Tabela 2). A chegada de turistas estrangeiros ao Brasil cresceu 42,2% de janeiro a outubro de 2025, e o Nordeste ampliou o volume de desembarques internacionais em mais de 26,4%. Bahia, Ceará e Pernambuco consolidam-se como destinos-chave com impacto em toda a cadeia — hotelaria, eventos, gastronomia e transporte.

Tabela 2 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a outubro de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	ago/2025	set/2025	out/2025	ago/2025	set/2025	out/2025	ago/2025	set/2025	out/2025
Brasil	1,0	0,3	0,8	4,5	4,6	1,6	5,9	5,7	5,3
Alagoas	3,2	-2,3	1,6	2,8	4,8	1,0	-0,2	0,3	0,4
Bahia	1,6	-0,2	0,4	4,5	7,2	3,8	7,9	7,8	7,4
Ceará	1,0	-3,0	3,2	8,8	11,4	5,7	8,1	8,4	8,1
Pernambuco	0,2	0,1	0,4	5,9	8,8	1,4	3,4	4,0	3,7
Rio Grande do Norte	6,2	-0,1	2,7	6,2	5,3	2,8	5,6	5,5	5,2

Fonte: IBGE/PMS. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8694>. Acesso em: 12 dez. 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

A última edição do Barômetro Mundial do Turismo, publicação da ONU Turismo, destaca o crescimento do turismo internacional no Brasil, superior, em termos percentuais, ao dos principais destinos mundiais. O turismo doméstico também está registrando crescimento constante impulsionado, principalmente, pelo tamanho do mercado interno. A Região Nordeste deverá ser beneficiada com o aumento da malha aérea que deverá suprir o incremento da demanda na alta temporada (dezembro de 2025 e fevereiro de 2026).

## 7 Comércio Exterior

O comércio exterior apresenta retração relativa após anos de expansão. Com queda de 0,4% nas exportações e de 5,4% nas importações, o Nordeste foi duplamente afetado: redução da demanda global e queda de preços de commodities. A agropecuária exportadora manteve crescimento moderado em produtos como café e frutas, mas sentiu a forte queda nas vendas de milho e soja. A indústria de transformação exibe sinais de resiliência, com aumento de exportações de veículos, ferro e aço, cacau e semimanufaturados (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Exportações e importações segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-nov/2025 – em %



Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 05/11/2025). Elaboração BNB/Etene.

A dinâmica estadual reforça a heterogeneidade regional: cinco estados registraram superávit — Bahia, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte e Sergipe (Tabela 3). Ceará e Pernambuco se destacaram pela forte expansão em segmentos industriais, reforçando que novos investimentos produtivos começam a gerar efeitos concretos nas exportações. Estados com maior dependência de commodities agrícolas ou refino sofreram quedas mais severas devido à oscilação internacional de preços.

Tabela 3 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-nov/2025/2024 - US\$ milhões FOB

Estados/NE	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/Jan-nov/2024	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-nov/2025/Jan-nov/2024	
Maranhão	4.740,1	20,6	-8,2	4.163,1	16,5	13,8	577,0
Piauí	1.176,3	5,1	-12,9	292,9	1,2	12,5	883,4
Ceará	2.073,4	9,0	51,0	2.538,6	10,1	-11,6	-465,2
R G do Norte	942,5	4,1	-10,2	402,3	1,6	-24,5	540,2
Paraíba	157,6	0,7	13,8	944,8	3,8	-26,6	-787,2
Pernambuco	2.305,1	10,0	18,8	6.794,0	27,0	-0,4	-4.488,9
Alagoas	709,2	3,1	-7,6	1.010,6	4,0	28,6	-301,3
Sergipe	380,0	1,7	1,3	338,7	1,3	-3,3	41,3
Bahia	10.512,8	45,7	-3,9	8.703,5	34,6	-13,6	1.809,3
<b>Nordeste</b>	<b>22.996,9</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,4</b>	<b>25.188,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-5,4</b>	<b>-2.191,5</b>

Fonte: Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 10/12/2025). Elaboração BNB/Etene.

O impacto tarifário dos EUA resulta crucial para compreender os resultados, e sua retirada gradual deve permitir recuperação a partir do primeiro trimestre de 2026. O desempenho reforça a importância de diversificação produtiva e tecnológica para ampliar a presença externa da Região.

## 8 Inflação e Cesta Básica

A inflação nordestina segue acomodada e abaixo da média nacional, reforçando trajetória benigna de preços ao longo de 2025. Em novembro, o IPCA da Região (+0,06%) ficou bem abaixo do índice brasileiro (+0,18%), conforme se observa na Tabela 4, com três capitais registrando deflação: São Luís, Recife e Aracaju.

# Informe Macroeconômico ETENE

ano 5, n.6, Dezembro 2025

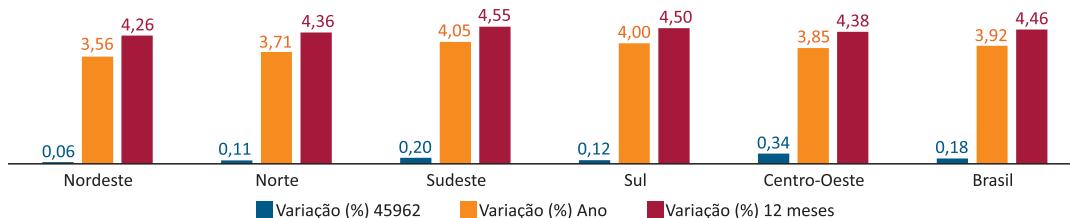
Tabela 4 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação outubro de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luis		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,42		-0,08		0,01		-0,10		-0,05		0,06		0,18	
Alimentação e Bebidas	0,02	0,01	0,23	0,05	0,31	0,07	-0,21	-0,05	0,16	0,04	0,18	0,04	-0,01	-0,00
Habitação	1,82	0,30	0,15	0,02	-0,15	-0,02	0,34	0,04	0,23	0,03	0,40	0,06	0,52	0,08
Artigos de Residência	-0,74	-0,03	-0,34	-0,01	-1,69	-0,06	-0,63	-0,02	-2,46	-0,10	-1,17	-0,04	-1,00	-0,03
Vestuário	0,30	0,01	0,21	0,01	0,53	0,03	0,50	0,03	0,58	0,04	0,41	0,02	0,49	0,02
Transportes	0,00	0,00	-0,60	-0,12	-0,55	-0,10	-0,83	-0,15	0,04	0,01	-0,41	-0,08	0,22	0,05
Saúde e Cuidados Pessoais	0,51	0,07	-0,45	-0,07	0,20	0,03	0,27	0,05	-0,44	-0,06	0,04	0,01	-0,04	-0,00
Despesas Pessoais	0,84	0,06	0,30	0,02	0,77	0,08	0,37	0,03	0,09	0,01	0,57	0,05	0,77	0,08
Educação	0,01	0,00	0,06	0,00	-0,04	-0,00	-0,06	-0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,01	0,00
Comunicação	-0,20	-0,01	0,12	0,00	-0,18	-0,01	-0,68	-0,03	-0,43	-0,02	-0,17	-0,01	-0,2	-0,01

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene. variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Os grupos Alimentação e Bebidas, Habitação e Despesas Pessoais sustentaram a maior parte da variação positiva regional, com forte influência em Fortaleza, onde o reajuste extraordinário de 9,7% das tarifas de água e esgoto elevou sobremaneira o subgrupo Habitação. De acordo com o Gráfico 6, em doze meses, o Nordeste apresenta a menor inflação entre as macrorregiões (+4,26%), com destaque para Aracaju (+4,81%), Fortaleza (+4,57%) e São Luís (+4,17%) entre as capitais.

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro, ano e variação em doze meses - 2025.

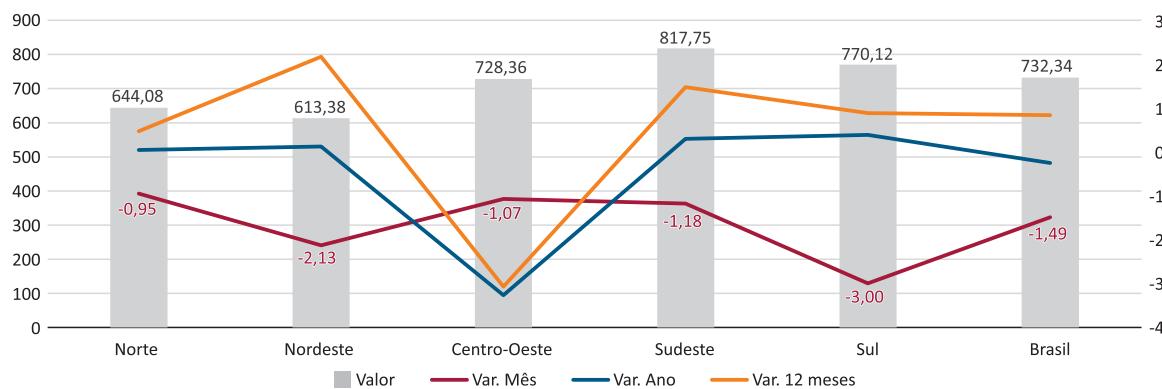


Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene.

A projeção regional permanece alinhada à convergência para a meta, sinalizando fechamento do ano abaixo de 4,3%, influenciada por câmbio estabilizado e arrefecimento nos preços dos alimentos.

O comportamento da Cesta Básica reforça o quadro de alívio no custo de vida. Em novembro, o Nordeste registrou forte queda (-2,13%), a segunda maior redução entre as regiões, com todas as capitais apresentando deflação, conforme verificado no Gráfico 7. O movimento foi comandado por itens in natura e alimentos de consumo popular como tomate, banana, arroz e açúcar, amplamente influenciados pela melhora da oferta doméstica e condições climáticas favoráveis.

Gráfico 7 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – novembro e variação no ano e em doze meses - 2025.



Fonte: DIEESE (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

A queda recente reflete expansão de safra em frutas e hortaliças, maior competição entre derivados de lácteos e substituição no consumo (manteiga versus margarina). Já as altas mais persistentes — carne, pão e café — sugerem efeitos residuais de choques climáticos e da dependência de importações. A leitura integrada associa melhora do poder de compra de famílias de baixa renda, com tendência de fechamento do ano entre +2,3% e +2,5%, dependendo da intensidade da sazonalidade natalina.

## 9 Mercado de Trabalho

O Nordeste consolidou liderança nacional na geração de empregos formais em outubro, com saldo de 33,8 mil novas vagas — quatro vezes mais que o Centro-Oeste e superando o Sul e o Norte combinados. O desempenho representa expansão mensal de 0,41%, frente a 0,17% no Brasil. No acumulado do ano, a Região é a segunda maior geradora de postos formais, com 369,6 mil admissões líquidas (Tabela 5).

Tabela 5 – Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos – outubro e acumulado de 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Outubro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação2 (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação3 (%)
<b>Norte</b>	<b>4.486</b>	<b>5,3%</b>	<b>0,18%</b>	<b>113.862</b>	<b>6,3%</b>	<b>4,78%</b>	<b>2.002,89</b>	<b>86,9%</b>	<b>0,11%</b>
Rondônia	524	0,6%	0,17%	12.353	0,7%	4,19%	1.892,47	82,1%	-1,01%
Acre	-172	-0,2%	-0,15%	5.545	0,3%	5,02%	1.782,46	77,4%	2,00%
Amazonas	1.198	1,4%	0,21%	23.488	1,3%	4,27%	2.066,47	89,7%	2,61%
Roraima	21	0,0%	0,02%	3.196	0,2%	3,87%	1.804,46	78,3%	3,03%
Pará	2.128	2,5%	0,21%	49.043	2,7%	4,97%	2.067,33	89,7%	-0,51%
Amapá	744	0,9%	0,72%	8.094	0,4%	8,48%	1.865,59	81,0%	-5,94%
Tocantins	43	0,1%	0,02%	12.143	0,7%	4,70%	1.959,65	85,0%	-0,33%
<b>Nordeste</b>	<b>33.831</b>	<b>39,7%</b>	<b>0,41%</b>	<b>369.596</b>	<b>20,5%</b>	<b>4,65%</b>	<b>1.989,07</b>	<b>86,3%</b>	<b>1,98%</b>
Maranhão	3.293	3,9%	0,48%	33.874	1,9%	5,14%	2.012,22	87,3%	2,09%
Piauí	2.693	3,2%	0,70%	24.270	1,3%	6,71%	2.019,02	87,6%	-0,12%
Ceará	3.379	4,0%	0,23%	54.327	3,0%	3,86%	1.995,48	86,6%	-0,70%
Rio Grande do Norte	954	1,1%	0,17%	19.290	1,1%	3,60%	1.832,65	79,5%	-0,48%
Paraíba	2.734	3,2%	0,51%	29.104	1,6%	5,65%	1.830,01	79,4%	0,27%
Pernambuco	10.596	12,4%	0,67%	72.267	4,0%	4,76%	2.045,54	88,8%	4,25%
Alagoas	4.657	5,5%	0,97%	16.347	0,9%	3,51%	1.797,93	78,0%	2,68%
Sergipe	1.076	1,3%	0,30%	15.784	0,9%	4,61%	1.874,57	81,4%	2,12%
Bahia	4.449	5,2%	0,20%	104.333	5,8%	4,88%	2.068,06	89,7%	2,33%

# Informe Macroeconômico ETENE

ano 5, n.6, Dezembro 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Outubro de 2025			Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Total	Participação no Brasil (%)	Variação2 (%)	Valores (R\$)	Participação no Brasil (%)	Variação3 (%)
<b>Sudeste</b>	<b>20.795</b>	<b>24,4%</b>	<b>0,08%</b>	<b>789.028</b>	<b>43,8%</b>	<b>3,29%</b>	<b>2.446,72</b>	<b>106,2%</b>	<b>0,04%</b>
Minas Gerais	-4.802	-5,6%	-0,09%	159.601	8,9%	3,25%	2.131,19	92,5%	0,30%
Espírito Santo	-296	-0,3%	-0,03%	22.561	1,3%	2,48%	2.139,23	92,8%	3,40%
Rio de Janeiro	7.437	8,7%	0,19%	104.183	5,8%	2,68%	2.288,47	99,3%	-3,02%
São Paulo	18.456	21,7%	0,12%	502.683	27,9%	3,51%	2.597,98	112,7%	0,15%
<b>Sul</b>	<b>13.847</b>	<b>16,3%</b>	<b>0,16%</b>	<b>308.368</b>	<b>17,1%</b>	<b>3,58%</b>	<b>2.269,79</b>	<b>98,5%</b>	<b>0,14%</b>
Paraná	7.961	9,3%	0,24%	129.361	7,2%	4,02%	2.258,73	98,0%	0,47%
Santa Catarina	6.142	7,2%	0,23%	101.054	5,6%	3,93%	2.361,18	102,5%	0,37%
Rio Grande do Sul	-256	-0,3%	-0,01%	77.953	4,3%	2,75%	2.182,99	94,7%	-0,59%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>12.169</b>	<b>14,3%</b>	<b>0,28%</b>	<b>219.458</b>	<b>12,2%</b>	<b>5,23%</b>	<b>2.252,81</b>	<b>97,8%</b>	<b>3,66%</b>
Mato Grosso do Sul	880	1,0%	0,13%	31.820	1,8%	4,75%	2.119,67	92,0%	0,45%
Mato Grosso	-1.851	-2,2%	-0,18%	56.358	3,1%	5,97%	2.235,79	97,0%	-1,95%
Goiás	-2.327	-2,7%	-0,14%	77.370	4,3%	4,91%	2.053,71	89,1%	1,15%
Distrito Federal	15.467	18,2%	1,47%	53.910	3,0%	5,34%	2.678,86	116,3%	12,73%
<b>Brasil</b>	<b>85.147</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,17%</b>	<b>1.800.650</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,82%</b>	<b>2.304,31</b>	<b>100,0%</b>	<b>0,76%</b>

Fonte: CAGED (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento relativo ao mês anterior; (2) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024; (1) Crescimento relativo ao mês anterior.

O movimento reflete maior dinamismo em serviços intensivos em mão de obra — saúde, educação, alojamento e alimentação, atividades administrativas e tecnologia da informação. Diferentemente de outras regiões, todos os setores nordestinos geraram saldo positivo no mês, mostrando capilaridade territorial da expansão.

Pernambuco ocupou o terceiro lugar nacional na geração de vagas e o primeiro no Nordeste, enquanto municípios como Recife, São Luís, Lauro de Freitas e Fortaleza puxaram a criação de empregos. Com aumento real do salário médio de admissão (+1,98%), os ganhos se convertem em estímulo adicional ao consumo regional.

## 10 Desempenho Fiscal

De acordo com os dados divulgados pela Secretaria do Tesouro Nacional, as contas do Governo Central – que incluem o Tesouro Nacional, Banco Central e Previdência Social - apresentaram superávit de R\$ 36,5 bilhões em outubro de 2025, ficando abaixo do observado no mesmo mês do ano anterior, quando o superávit foi de R\$ 41,0 bilhões, em valores atualizados pela inflação. A Tabela 6 mostra que, no acumulado de janeiro a outubro, o déficit alcançou R\$ 63,7 bilhões, representando um aumento em relação ao mesmo período do ano anterior (-R\$ 62,5 bilhões).

**Tabela 6 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Outubro de 2025 (Milhões correntes)**

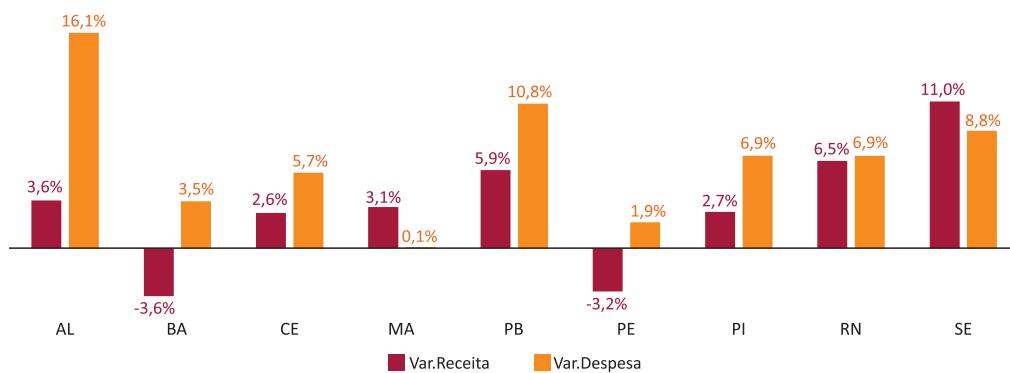
Discriminação	Janeiro-Outubro		"Variação (2025/2024)"		"Outubro"		"Variação (2025/2024)"	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	2.172.817	2.371.803	9,20%	3,80%	246.239	268.186	8,90%	4,00%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	415.010	456.419	10,00%	4,60%	36.815	39.195	6,50%	1,70%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.757.808	1.915.384	9,00%	3,70%	209.424	228.991	9,30%	4,50%
4. DESPESA TOTAL	1.820.334	1.979.124	8,70%	3,30%	168.378	192.464	14,30%	9,20%
<b>5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)</b>	<b>-62.527</b>	<b>-63.740</b>	<b>1,90%</b>	<b>-5,50%</b>	<b>41.046</b>	<b>36.527</b>	<b>-11,00%</b>	<b>-15,00%</b>
Tesouro Nacional	225.264	243.924	8,30%	3,60%	62.075	57.400	-7,50%	-11,70%
Banco Central	-1.036	-675	-34,90%	-38,20%	-95	-152	59,90%	52,70%
Previdência Social (RGPS)	-286.754	-306.989	7,10%	1,80%	-20.934	-20.721	-1,00%	-5,40%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-0,64%	-0,61%	-	-	3,92%	3,33%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional - STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

O lado das receitas segue relativamente dinâmico, com crescimento real de 4,5%, impulsionado por IR, IOF e arrecadação previdenciária associada ao mercado de trabalho aquecido. Contudo, as despesas totais cresceram 9,2%, guiadas por benefícios previdenciários, sentenças judiciais, transferências federativas e aumento expressivo de gastos discricionários.

Em relação aos estados nordestinos, a execução fiscal no 4º bimestre revela superávits gerais. Contudo, embora as receitas tenham superado ligeiramente as despesas, a maior parte dos estados apresentou crescimento real do gasto acima da expansão de receitas — chamando atenção para Alagoas (+16,1% nas despesas) e Paraíba (+10,8%), conforme Gráfico 8.

Gráfico 8 – Variação real das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 4º bimestre de 2025/2024



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Áreas essenciais — saúde, educação e segurança — continuam absorvendo grande parte dos gastos, ultrapassando 40% na maioria dos estados, alinhadas à demanda social e pressões demográficas locais. Nos termos dinâmicos, a combinação de aumento de despesas correntes e baixa expansão de receitas pode levar alguns estados a saldo negativo em 2026, exigindo maior apoio da União e aperfeiçoamento das estruturas tributárias estaduais.

## OBRA PUBLICADA PELO



### PRESIDENTE INTERINO

Wanger Antônio de Alencar Rocha

### DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,  
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior  
José Aldemir Freire,  
Leonardo Victor Dantas da Cruz,  
Raimundo Vandir Farias Júnior e  
Wanger Antônio de Alencar Rocha

### ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS

#### ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

#### Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

#### Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

#### Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

#### Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

#### Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

### Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

### Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

### Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

### Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

### Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins

Marcos Falcão Gonçalves

### Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alessandro Apolinario Xavier

### Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

### Banco do Nordeste do Brasil S/A

### Escrítorio Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste -

### ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -

60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



Banco do  
Nordeste